

I Editorial

A revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, seu papel e contribuições no contexto pandêmico

doi: 10.1590/S1679-497420210004000022

Epidemiology and Health Services (Epidemiologia e Serviços de Saúde) journal, its role and contributions in the pandemic context

La revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, su papel y contribuciones en el contexto pandémico

A Epidemiologia tem historicamente assumido papel relevante na produção de informação para o processo de decisão no âmbito da saúde pública. Com base em seus fundamentos e por meio da aplicação de seus métodos, tem contribuído para a melhor compreensão dos fenômenos de saúde da coletividade e fornecido informações que auxiliam os gestores e profissionais dos serviços no processo de tomada de decisão, permitindo a definição de políticas, intervenções e práticas voltadas à prevenção, ao monitoramento e à redução do impacto de eventos de saúde na população.¹

No Brasil, a epidemiologia experimentou expressivo desenvolvimento a partir da década de 1980, e sofreu forte impulso nos seus campos científico e prático, com a redemocratização do país e a promulgação da Constituição Federal de 1988.² Desde então, esta disciplina, forjada no compromisso com a redução das iniquidades de saúde e a melhoria das condições de vida da população brasileira,² tem fornecido contribuições relevantes para o conhecimento dos processos saúde-doença, o diagnóstico da situação de saúde da população, para a definição de políticas de saúde e de práticas voltadas ao enfrentamento dos problemas de saúde. Cita-se como exemplo recente o protagonismo e dinamismo de cientistas e profissionais da área no enfrentamento da emergência global da epidemia de Zika no Brasil, que, com a cooperação de centros de pesquisas e instituições governamentais nacionais e internacionais, conseguiu prover, em curto período de tempo, evidências epidemiológicas sobre a relação entre a epidemia de microcefalia e a infecção pelo vírus,³ elaborar e estruturar sistemas de vigilância e modelos de atenção dirigidos ao evento.^{4,5}

A revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde* (RESS), como os demais periódicos brasileiros da área da saúde coletiva, vem acompanhando e participando desse desenvolvimento há quase três décadas. Inicialmente, como *Informe Epidemiológico do SUS*, objetivava a organização e ampla divulgação de informações epidemiológicas do Ministério da Saúde;⁶ a partir de 2003, este informe deu lugar à RESS, que desde então visa ao aprimoramento dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), pela difusão do conhecimento epidemiológico aplicável às ações de vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse da saúde pública.⁷

A emergência sanitária global, advinda com a pandemia de COVID-19, tem imposto novos e complexos desafios às sociedades e, neste contexto, a resposta da ciência tem se mostrado rápida e contundente.⁸ No Brasil, até o dia 7 de outubro de 2021, a Plataforma Brasil registrava 13.781 projetos aprovados cujos títulos incluíam 'COVID-19'. Essa produção acelerada de pesquisas, associada à demanda por maiores informações sobre a nova doença, tem se refletido no expressivo volume de publicações científicas sobre o problema nos periódicos científicos brasileiros da área da saúde coletiva, ressaltando-se a publicação de pesquisas originais. Até setembro de 2021, estes periódicos nacionais haviam publicado cerca de 400 artigos em diversas modalidades (Tabela 1).

Nesse cenário, a RESS lançou uma chamada para manuscritos sobre COVID-19 e acelerou seus processos de avaliação (*fast-track*), o que contribuiu para a disseminação oportuna de evidências. Além de 22 artigos originais, também foram publicados na RESS artigos nas modalidades nota de pesquisa, revisão e opinião, entre outras, os quais, de acordo com pesquisa de dados altimétricos das plataformas SciELO e Plum analítica, registravam mais de 250 mil visualizações e mais de 700 citações até setembro de 2021, demonstrando a elevada visibilidade e impacto dessas publicações.

Neste último número de 2021 da RESS, os artigos sobre COVID-19 novamente se destacam. São sete artigos originais abordando diferentes temas relacionados à doença, como o seu perfil epidemiológico, repercussões na oferta e organização dos serviços de saúde; mas outras modalidades também aludem à crise sanitária.

A manutenção do elevado volume de submissões e de manuscritos em fase de processamento editorial sobre COVID-19, nestes últimos meses, sugere que ainda estamos longe de uma saturação temática. Com as novas evidências, diferentes atributos são incorporados à discussão e, com seu alcance, a RESS fortalece sua missão de difusora do conhecimento epidemiológico e contribui para o fortalecimento dos serviços de saúde do SUS e para a melhoria das condições de saúde do brasileiro.

Cynthia Braga¹ - orcid.org/0000-0002-7862-6455

Barbara Reis-Santos² - orcid.org/0000-0001-6952-0352

¹Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil

²Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, DF, Brasil

Referências

1. Fine P, Goldacre B, Haines A. Epidemiology: a science for the people. *Lancet*. 2013;381(9874):1249-52. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)60766-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)60766-7).
2. Barreto ML, Papel da epidemiologia no desenvolvimento do sistema único de saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas. *Rev Bras Epidemiol*. 2002;5(supl 1):4-17. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2002000400003>.
3. Albuquerque MFPM, Souza WV, Araújo TVB, Braga MC, Miranda Filho DB, Ximenes RAA, et al. Epidemia de microcefalia e vírus Zika: a construção do conhecimento em epidemiologia. *Cad Saude Publica*. 2018;34(10):e00069018. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00069018>.
4. Ministério da Saúde (BR). Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da emergência de saúde pública de importância nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [Internet]. Brasília, DF: MS; 2017 [acesso 20 out. 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/publicacoes/orientacoes_emergencia_gestacao_infancia_zika.pdf
5. França GVA, Pedi VD, Garcia MHO, Carlo GMI, Leal MB, Garcia LP. Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em nascidos vivos no Brasil: descrição da distribuição dos casos notificados e confirmados em 2015-2016. *Epidemiol Serv Saude*. 2018;27(2):e2017473. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200014>.
6. Silva Junior JB. A trajetória do informe epidemiológico do SUS. *Inf Epidemiol SUS*. 2002;11(4):201-2. doi: <http://doi.org/10.5123/S0104-16732002000400001>.
7. Garcia LP, Duarte E. Epidemiology and health services: the trajectory of the brazilian national health system journal. *Cien Saude Colet*. 2015;20(7):2081-90. doi: <http://doi.org/10.1590/1413-81232015207.06122015>.
8. Galvão TF. Resposta da ciência para a pandemia de covid-19: compromisso com a vida. *Epidemiol Serv Saude*. 2021;30(2):e2020377. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000200001>.

Tabela 1 – Número de artigos sobre COVID-19 publicados^a em revistas brasileiras da área de saúde coletiva^b, até 30 de setembro de 2021

Revista	Artigos publicados	
	2020 ^a	2021 ^a
	n	n
Ciência & Saúde Coletiva	118	62
Cadernos de Saúde Pública	66	42
Revista de Saúde Pública	13	11
Epidemiologia e Serviços de Saúde	27	11
Saúde em Debate	48	2
Total	272	128

a) Informações extraídas do SciELO, excluídas as erratas, em 7 de outubro de 2021; b) Cinco primeiras revistas, segundo o ranking do Google Scholar.